

## RUA SÃO BENTO

Lei nº 525 de 30-04-1951

Formada pela rua 1 do Jardim Nossa Senhora Auxiliadora

Início na rua Carolina Florence

Término na avenida Monsenhor Jeronimo Baggio  
Jardim Nossa Senhora Auxiliadora

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas, em Exercício Arlindo Joaquim de Lemos Júnior.

## SÃO BENTO

São Bento, abade, Patriarca dos Monges do Ocidente, nasceu nos arredores de Núrcia, Ducado de Spoleto, aproximadamente no ano de 480. Foi enviado por seus pais a Roma, para se iniciar nos estudos das letras. O meio que encontrou de devassidão e corrupção da juventude o assustou, resolvendo cortar todas as relações com o mundo. Para por em seguro a salvação, abandonou Roma e retirou-se para um lugar êrmo, numa aldeia de nome Afila, e em seguida, no êrmo de Subiaco. Menino de 15 anos apenas, encontrou-se Bento com o eremita Romano, que lhe deu o hábito de monge, instruindo-o sobre a vida regular e os respectivos deveres. Em seguida levou-o a uma gruta bem retirada, na serra, desconhecida, e de difícil acesso. Foi essa gruta chamada de gruta santa, por ter São Bento escolhido-a para morada. Ali dedicou-se aos estudos e à oração, sofrendo, todavia, inúmeras tentações. Sua fama começou a ser conhecida e as famílias passaram a ver nesse estranho moço, um educador para seus filhos. O número de discípulos crescia dia a dia e São Bento passou a organizar uma regra de vida monástica, cujo objetivo era viver à procura de Deus. Resolveu abrir um convento, mudando-se para Monte Cassino, e a partir de então, para abrigar seus inúmeros seguidores, fundou um total de 12 conventos. Em Monte Cassino foi derrubado o templo de Apolo e em seu lugar ergueram-se dois conventos, sob a invocação de São João Batista e São Martinho. Essa é a origem do célebre mosteiro de Monte Cassino, fundado no ano de 529. Em Monte Cassino, São Bento escreveu a regra para a vida monástica. Aí, na presença de muita gente, resuscitou um noviço, cujo cadáver foi retirado dos escombros de um muro desmoronado. Predisse que o mosteiro de Monte Cassino seria profanado e destruído, o que aconteceu no ano de 850, na invasão dos lombardos e na Guerra Mundial, em 1944. Seis dias antes, previu sua morte, ocorrida em 21-março-543. Grande parte de suas relíquias descansam no mosteiro de Monte Cassino, hoje completamente restaurado. As outras foram transportadas para a abadia de Flury, na França. A Igreja celebra sua festa em 21-março.

RUA SÃO BENTO



**Lei n. 525, de 30 de Abril de 1951**

Dá o nome de «São Bento» a uma rua da cidade

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada "Rua São Bento" a via pública n.º 1 do "Jardim Nossa Senhora Auxiliadora", que se inicia à Rua Carolina Florence e termina à Avenida 1.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Pazo Municipal de Campinas, aos 30 de abril de 1951.

**DR. ARLINDO JOAQUIM DE LEMOS JR.**  
Prefeito Municipal, em exercício

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 30 de abril de 1951.

O Diretor,  
**ADMAR MAIA**

# SANTOS DO DIA

21 DE MARÇO 213.

## SÃO BENTO

São Bento, o Patriarca de vários religiosos, era filho de pais ilustres, que esmeraram na educação da prole. Com 15 anos de idade, Bento escolheu uma gruta para sua morada, ficando célebre pela sua sabedoria e bondade. Para se livrar das tentações, envolvia-se em espinhos, conseguindo por este meio a vitória do espírito sobre a carne. São Bento nunca desanimou na pregação do Evangelho. A regra do Santo foi adotada por todos os monges do Ocidente e conservou-se por muito tempo como a base da vida monástica. Sua oração, a caridade fraterna e a obediência.

São Bento predisse sua morte, exalando o último suspiro em 21 de março de 543, com 63 anos. Grande parte das relíquias descansam no mosteiro de Monte Cassino. As outras foram transportadas para a Abadia de Fleury, na França.

## BEATO NICOLAU DE FLUË

Embora sem cultura espiritual, Nicolau de Flue possuía profunda piedade. E embora desejasse viver afastado de todos, casou-se por vontade dos pais, com Doroteia Wisling, moça religiosa e virtuosa.

O casal foi abençoado por Deus com dez filhos. Como soldado, vivia sempre honestamente, não dispensando nunca a prática da piedade. Aos companheiros, além de bom, dava conselhos, repreendendo-os quando se entregavam a excessos lamentáveis.

O desejo de viver na solidão nunca o abandonou. Afinal, depois de muito esforço, conseguiu colocar a sua família em segurança e retirou-se para um local afastado.

O grande eremita morreu santamente com 70 anos, em 21 de março de 1487. O corpo foi sepultado em Sachslon. Nicolau foi beatificado por Clemente IX, em 1669.

# O DIA DE HOJE

**DIA de S. Bento, monge italiano, que viveu de 480 a 543. Fundador da abadia de Monte Cassino e da Ordem dos Beneditinos. Patriarca dos monges do Ocidente.**



SANTOS DO DIA (21 de março) SÃO BENTO

O Pai dos Monges do Ocidente, o fundador da Ordem de São Bento, era um dos Grandes da Igreja. "Era um homem de vida veneranda, um abençoado (Benedictus) segundo a graça como segundo o nome. Desde a sua mocidade, manifestara a madureza de um velho. Mais maduro em seu caráter do que em anos, jamais entregou sua alma a um prazer. Enquanto viveu na terra, só teve desprezo para o mundo e seus prazeres, dos quais poderia gozar livremente nesta vida temporal como já tivesse passado seu encanto". "Os frutos da obra de São Bento são de uma grandeza imensa, mas o que em suas obras sociais e históricas é particularmente grande, é que parece jamais ter ele pensado nisso. É sinal distintivo da verdadeira grandeza o fazer as maiores coisas sem alarde, sob o único impulso de um pensamento humilde e puro que Deus transforma o abençoado no céntuplo" (Montalembert). Sua regra monástica é um livro que atravessou os séculos, livro de educação para todos os tempos.

# SANTOS DO DIA DE HOJE

219 213.54

## SÃO BENTO

São Bento, o Patriarca de inúmeros religiosos, nasceu em Nursia, na Umbria, no ano de 480, aproximadamente. Era filho de pais ilustres que não pouparam sacrifícios para dar-lhe esmerada educação. Logo que o desenvolvimento espiritual do menino o permitiu, levaram-no os pais a Roma, com o fim de encetar os estudos numa escola pública. O meio em que se circunstanciou obrigava a viver, não lhe agradou e, aceitando o naufrágio de sua inocência, em companhia de tantos moços que levavam vida irrepreensibilíssima, resolveu cortar todas as relações com o mundo. Para por em seguimento a salvação, abandonou Roma e retirou-se para um lugar árduo. A vida que lhe era muito dedicada, acompanhou-o trinta milhas até uma aldeia de Abatia. S. Bento subtraindo-se à vigilância da boa mulher, escondeu-se noermo de Subiaco. Menino de 15 anos apenas, encontrou-se São Bento com o eremita Romano, que lhe deu o hábito de monge, instruindo-o sobre a vida regular e os respectivos deveres. Em seguida levou-o a uma gruta, bem retirada, na Serra, descehida de difícil acesso. Foi essa gruta, chamada gruta santa, por ter S. Bento recolhido a para morada.

Quem julgasse ser oermo lugar, inacessível a tentações, enganava-se. O demônio, perseguido do furor aterradora ao santo homem. Ora importunava-o em forma de um pássaro preto; ora eram jogos de fantasia, com que projetava diante da alma do jovem as imagens mais sedutoras da vida de Roma. A tentação era tão forte, que foi preciso lutar com a máxima energia, para não deixar o ermo e voltar ao mundo. Para extinguir o fogo da paixão, São Bento envolvia-se em espinhos, conseguindo por esse meio extraordinário, a vitória do espírito sobre a carne. Aos poucos foi ficando conhecida a gruta. Assim, a fama de sua santidade, foi se espalhando, e em breve era o número de pedidos de que desejavam viver sob a direção do santo eremita. Após muitos e insistentes rogos, S. Bento, aceitou a dignidade de Abade do Convento de Vivovaro. Tão corrompida estava a disciplina naquele convento, que S. Bento, viu-se obrigado a proceder com bastante rigor, no intuito de reconduzir os monges relaxados a observância fiel da regra. Entretanto, formou-se entre os religiosos, tão estranha antipatia com o santo superior, que terminou por degenerar em ódio. Para livrar-se do santo eremita, conceberam os religiosos o sinistro plano de matá-lo. Para isso adicionaram forte dose de veneno ao vinho, que ia ser ingerido por São Bento. Quando este, porém, conforme seu costume de beuzer aos alimentos antes de os tomar, fez o sinal da cruz, o copo partiu-se. Longe de se irritar, São Bento,

desculpou-se e abandonou o convento dos rebeldes monges, voltando para Subiaco. O número de discípulos crescia-lhe dia a dia, de modo que, em poucos anos, foi preciso fundar dois conventos.

Ante as iras calunias, espalhadas por Fiorêncio, um mau sacerdote, seu vizinho de Subiaco, São Bento mudou-se de livre e espontânea vontade para Monte Cassino. Vendo porém paganiamo na terra, S. Bento, saiu a pregar o santo Evangelho. A pregação dos numerosos milagres que fazia, converteu muitas pessoas. O templo de Apolo existente no monte, foi destruído, erigindo-se em seu lugar dois conventos, sob a invocação de São João Batista e S. Martinho. Tal é a origem do célebre mosteiro de Monte Cassino, fundado no ano de 529, quando São Bento contava 49 anos de idade, sendo Justiniano Imperador, papa Feo IV e o rei da Itália Atalarico, chefe dos Godos.

Em Monte Cassino, São Bento, escreveu a admirável regra para a vida monástica. Nessa obra monumental S. Bento revela um profundo conhecimento da alma humana e da ciência que a conduz ao ápice da perfeição. A natureza era-lhe sujeita e o segredo das cousas futuras desvendava-se-lhe ante os olhos. Na presença de muito povo chamou a vida um novício, cujo cadaver foi tirado dos escombros de um muro desmoronado. Predisse que o mosteiro de Monte Cassino seria profanado e destruído, o que aconteceu no ano de 850, por ocasião da invasão dos Lombardos e na grande guerra mundial em 1944.

É provável que São Bento tenha morrido pouco depois de sua santa irmã Escolástica, e um ano depois da visita do rei Totila. Previsse sua morte e seis dias antes, mandou abrir a sepultura. No sexto dia da doença foi levado à Igreja, para receber os últimos sacramentos. Depois de ter feito umas orações abençoadas ao pé, e as mãos elevadas ao céu, exalou o espírito, em 21 de março de 543, tendo a idade de 63 anos. Grande parte das relíquias descansam no mosteiro de Monte Cassino, hoje completamente restaurado. As outras foram transportadas para a abadia de Fleury, na França.

**OUTROS SANTOS DO DIA**  
Ainda hoje são celebradas as memórias de S. Berilo, S. Scapilio e S. Lupicino.

# SANTOS DO DIA DE AMANHÃ

São celebradas amanhã as memórias de S. Nicolau de Flue, Sto. Eufrodito, S. Basílio, Sto. Otaviano, Sta. Calixta, Sta. Basilissa, Sta. Léa e Sta. Catarina.

# SÃO BENTO

Nascido na Umbria, foi São Bento enviado por seus pais a Roma para se iniciar nos estudos das letras. Possuindo, entretanto, grande sabedoria e prudência, preferiu sair de Roma para levar uma vida solitária dedicada aos estudos e à oração. Sua fama chegou-se a ser conhecida e as famílias passaram a ver nesse estranho moço um educador para seus filhos. Sempre rodeado de meninos e rapazes, que iam buscar a ciência, encontravam nestes, no educador, por excelência, não somente a ciência profana, mas principalmente a ciência divina. Tal foi a sua influência sobre os alunos que, em breve,

organizou uma regra de vida monástica cujo objetivo era viver a procura de Deus. Dizia que as almas são feitas para Deus e que fora desorientação elas vivem constantemente em agitação e confusão.

A sua influência ainda hoje se faz sentir como regra de vida em tantos mosteiros espalhados pelo mundo e que são a frutificação dos dois primeiros que fundou, com os seus alunos. Possam os ensinamentos de São Bento dar ao mundo mais tranquilidade e mais ordem, por meio de tantos quantos admiram suas virtudes e o compreendem como um educador.

# São Bento, abade

A Sagrada Liturgia celebra hoje, a festa de São Bento, abade, Patriarca dos Monges de Ocidente, célebre por suas virtudes e milagres.

Dom Gaspar Lefèbvre observa que o glorioso fundador da Abadia do Monte Cassino e autor da "Regra dos Monges", merece o título de Patriarca, não porque inaugurasse propriamente a vida monástica no Ocidente (existia já antes dele na Itália e nas Gálias), mas porque a penetrou do seu espírito e foi como que "o fermento novo que contribuiu poderosamente para a formação da Cristandade da Idade Média".

"A organização econômica e social do mosteiro — prossegue o douto beneditino — hierarquicamente constituída — o seu caráter de estabilidade que fixa os monges ao solo como centro irradiador de trabalho e pensamento cristão, exerceram profunda influência na civilização de que somos herdeiros".

A biografia de São Bento foi escrita por São Gregório Magno, Papa, Confessor e Doutor da Igreja.

### SINTESE BIOGRAFICA

Descendente de nobre família, São Bento nasceu nos arredores de Núrria, Ducado de Spoleto, por volta do ano de 480, pouco depois da queda do Império Romano do Ocidente. Jovem ainda foi enviado à Roma para fazer seus estudos. Tinha apenas dezesseis anos, quando, indignado com a corrupção da juventude nas escolas, e temendo ser arrastado pela força dos maus exemplos, retirou-se a um lugar solitário chamado Subiaco, perto da Cidade Eterna. Abandonou parentes, estudo e quanto possuía, passando a morar numa pequena gruta junto de um regato, ignorado por todos, exceto de um monge chamado Romano, o qual encontrando-o certo dia e tendo notado suas intenções, deu-lhe o hábito monástico, prometendo-lhe fornecer em segredo toda a ajuda necessária.

Romano pertencia a um mosteiro vizinho, sob a direção do abade Teodorico, e era dali que levava escondido em certos dias, um pouco de pão a São Bento.

### SEU EXEMPLO ERA IMITADO

Decorridos três anos neste retiro de oração e penitência, começou a correr a fama de sua santidade, atraindo muita gente que, deixando o mundo, colocava-se sob sua direção.

Os monges do convento próximo de Ricovare, supplicaram-lhe que se dignasse aceitar a função de superior.

Recusou a princípio, alegando sua pouca idade e argumentando que seus costumes não se adaptariam aos dos monges. Mas, vencido

POR SEUS INSISTENTES PEDIDOS, ACABOU CONSENTINDO

Desejando São Bento eliminar os abusos e convencer os monges a viver, com toda coerência, o estado monástico, arrependeram-se cedo da escolha que haviam feito.

No princípio, dissimularam o descontentamento. Mas, não conseguindo que o santo relaxasse em nada sua severidade, resolveram livrar-se de seu jogo, tentando por fim a sua vida.

Apresentaram-lhe na mesa um copo envenenado. Quando, segundo o costume, São Bento o benzeu, logo se quebrou como que atingido por uma pedra. Sem se perturbar, São Bento levantou-se da mesa e despediu-se daqueles monges para sempre, dizendo que pediria a

Deus que lhes perdoasse a ingratião com que o haviam tratado.

Saiu então do mosteiro, retornando para sua amada solidão. Isto seu deu por volta do ano de 510.

Apesar do desejo que nutria de viver solitário, seu deserto tornou-se logo um lugar habitado. Suas virtudes e milagres atraíam para junto dele grande número de pessoas, muitas das quais desejosas de se colocarem sob sua direção. Movido pela caridade, não negava acolhimento.

### INICIANDO SUA OBRA

Foi assim que construiu no lugar doze pequenos mosteiros, a uma certa distância um do outro, colocando em cada um doze monges dirigidos por um superior, permanecendo todos sob sua direção.

Nessa época, as atitudes e ensinamentos de São Bento produziam verdadeiras maravilhas.

Dentre os seus discípulos mais notáveis distinguiram-se Santo Amaro e Plácido, com os quais aconteceu o seguinte milagre.

Indo Plácido certo dia buscar água em um lago próximo, inadvertidamente caiu dentro. Estava São Bento orando no mosteiro, viu em espírito o que havia sucedido, mandou logo Santo Amaro socorrer Plácido.

Foi logo ao encalço do discípulo prestes a morrer afogado, e o conduziu para terra, constatando com espanto, após a operação, que havia caminhado sobre as águas... Era o prêmio da obediência.

Pouco depois São Bento dirigiu-se a Cassino, pequena cidade sobre o alto de uma montanha.

Os habitantes do lugar ainda eram pagãos, e adoravam o falso deus Apolo, num grande tempo. O santo instruiu-os na religião cristã; quebrou os ídolos, demollu o templo, e edificou em seu lugar dois oratórios em louvor de São Martinho e de São João Batista.

DO FAMOSO MOSTEIRO DE MONTE Cassino, considerado centro da Ordem Beneditina; onde o venerável Patriarca escreveu sua Regra para os monges.

Esta foi concebida com tal sabedoria, que foi sendo adotada em todos os mosteiros do Ocidente, como a de São Basílio para o Oriente.

### ERA TEMIDO PELO PODEROSOS

Por volta do ano 544, Tótila, rei dos Godos, entrando na Itália, em meio de suas andanças e combates, quis ver São Bento, ao ouvir falar de seus milagres e do dom de profecia.

Mandou avisar o santo que em breve o visitaria, enviando em seu lugar um cortesão de nome Rigo, vestido com as insignias reais e acompanhado de três dos principais nobres e numerosa comitiva.

Entrando Rigo no mosteiro e conduzido à presença de São Bento, este, sentado no trono abacial, disse-lhe de longe: "Meu filho, tira estas vestes que não lhe pertencem".

Rigo, juntamente com todos os que o seguiam, prostou-se por terra, temeroso e perturbado por haver tentado enganar o homem de Deus.

Impressionado pelo ocorrido, Tótila foi pessoalmente encontrar-se com o santo, e, quando o viu, prostou-se em terra sem ousar se aproximar, sendo preciso que o próprio São Bento fosse dar-lhe a mão para o fazer levantar.

Reprovou-lhe então o mal que vinha fazendo, e profetizou que entraria em Roma, passaria o mar e reinaria nove anos; mas no décimo haveria de morrer. E tudo se cumpriu ao pé da letra.

O rei ouviu a solene advertência, recomendou-se às orações do santo e se retirou, sendo após esse episódio muito menos cruel.

Deus concedeu a São Bento o conhecimento antecipado do dia de sua morte, o qual revelou a seus discípulos pedindo segredo.

Seis dias antes que ela chegasse mandou que abrissem sua sepultura. Logo depois foi acometido de uma violenta febre.

Tendo chegado o sexto dia, fez-se transportar ao oratório, onde, após receber a Sagrada Eucaristia, levantando as mãos e olhando para o céu, entregou seu espírito a Deus.

Era o dia 21 de março de 543, tendo a idade de sessenta e três anos, quatorze dos quais passado no Monte Cassino.

Seu corpo foi enterrado no oratório de São João Batista, por ele edificado no local em que existira o altar de Apolo, tendo realizado ainda numerosos milagres na caverna de Subiaco, onde havia habitado.

Obras consultadas: Rohrbacher, "Vies des Saints"; Pe. Croisset, S.J., "Ano Cristiano"; Dom Gaspar Lefèbvre; "Missal Quotidiano e Vespéral".

